

MAFALDA MOUTINHO, CRIADORA DA COLEÇÃO 'OS PRIMOS'

Uma autora nacional com raízes em Trás-os-Montes

Hartford, CT

FERNANDO ROSA (860) 614-8614
lusoamericanoCT@gmail.com

Na minha última viagem a Portugal, fui até ao Parque Eduardo VII - em Lisboa, para apreciar a Feira do Livro. Sentia uma leve brisa nesta sexta-feira. Muitas editoras a participar num grande espaço onde as pessoas passeavam, dialogavam e compravam livros dos seus autores favoritos.

Vim a reencontrar numa carreira diferente a jovem escritora Mafalda Moutinho. Há muitos anos, conheci a autora ainda jovem, e nunca mais a encontrei. Ela tem raízes transmontanas por parte do pai, Abel Moutinho, que é natural de Pídiões, e é afilhada do meu irmão mais velho, José Rosa, que vive em Lisboa.

Encontrámos os livros da sua colecção 'Os Primos' e ela aí estaria presente para assinar as cópias da edição 'O Símbolo da Profecia Maia'.

Adquirimos vários livros da colecção 'Os Primos', que mais tarde viríamos a entregar aos alunos que venceram o Prémio Rosa-Simão, da Escola Portuguesa Nossa Senhora de Fátima, em Hartford, Conn., e à Escola 'Vasco da Gama', quando regresssei aos Estados Unidos.

Mas quem é Mafalda Moutinho? Segundo a biografia publicada, diz-nos que se licenciou no ISCSP



▼ A escritora Mafalda Moutinho vive rodeada de livros

(Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas) em 1995, em Relações Internacionais, após ter concluído o curso na University of Central Lancashire, em Inglaterra. Partiu para Londres com uma bolsa de estudos do British Council, para fazer um "Master of Arts in International Relations and European Studies" a tempo inteiro, no London Centre of International Relations da University of Kent, em 1996. Trabalha em Londres de 1997 a 2003 como Consultora de Gestão da Accenture. Devido a esses seis anos, viveu experiências que mais tarde serviriam de cenários aos seus livros. Por exemplo: um

ano em Londres (cuja atmosfera utilizará mais tarde em 'O Segredo de Craven Street'), após o Master; outro em Paris, o terceiro em Milão; o quarto numa fábula das Mil e uma Noites no fantástico Cairo (onde as expedições no deserto, a magia do Nilo e da cultura egípcia e árabe, os fins-de-semana a cavalo entre as pirâmides de Gisé e de Saqqara, as jornadas ao Sinai e a Sharm el Sheik, a Petra e a Jerusalém, servirão de cenário a 'O Segredo do Mapa Egípcio'); o quinto ano em Haia, na Holanda; e o sexto saltando entre Londres (na qual surgirá 'O Segredo de Craven Street'), Estocolmo, Madrid. Desde 2003 que trabalha em Roma, onde recolheu ideias para 'O Mistério das Catacumbas Romanas'. Vive com o marido em Milão e continua a viajar, claro, fazendo investigação in loco para os vários livros que vai escrevendo. Em 2008, deslocou-se à China para obter grande parte das ideias que vieram a fazer parte do conteúdo de 'O Oráculo do Velho Mandarim' e graças a uma bolsa de estudos concedida pela Fundação Oriente. Em 2009 viajou até Martinica e às Granadinas, nas quais se inspirou para escrever 'O Diamante da Ilha das Caraíbas'. Em 2010 escolheu o Iucatão,

no México, como fonte de inspiração para a sua obra mais recente, "O Símbolo da Profecia Maia".

LUSO-AMERICANO: Fale-nos das suas raízes transmontanas?

MAFALDA MOUTINHO: Quanto às raízes transmontanas, como sabe o meu pai (Abel Moutinho) é de Pídiões, Valpaços, e a minha mãe, por coincidência, também de Mídiões, mas de Coimbra, não de Trás-os-Montes.

LA: O início da escrita, esse bichinho?

MM: Comecei a escrever quando era pequena, por iniciativa própria, sem que me pedissem, e sempre me disseram que escrevia muito bem, tanto os professores na escola como os pais em casa.

LA: Esse sonho tornou-se numa carreira...

MM: Um dia, já adulta e tendo decidido tirar uma licença sem vencimento da Accenture em Londres, decidi escrever um livro para jovens - "O Segredo do Mapa Egípcio" - que acabei por enviar apenas para uma editora, a D. Quitote, pois bastou-lhes uma semana para me responderem com uma proposta na qual me perguntavam se estava interessada em publicar não só aquele livro, mas também uma colecção inteira, utilizando as mesmas personagens em viagens incessantes por vários destinos.

LA: E apareceu a colecção 'Os Primos'?

MM: E assim foi. Desde então a colecção Os Primos tornou-se totalmente independente (até ao segundo livro estava inserida noutra, geral, da editora) e o seu sucesso deve-se, na minha opinião ao facto de a colecção se distinguir pela sua filosofia particular: para além de cenários internacionais, as aventuras destes três jovens exploradores, a Ana, a Maria e o André, desfrutam de um conteúdo baseado em elementos de ficção, mas ao

mesmo tempo de História, Geografia, Paleontologia, Física e outras ciências, o que permite transmitir aos leitores os resultados de um trabalho aprofundado de pesquisa e investigação. Para além disso, as aventuras são muito actuais e os três primos são personagens com as quais os jovens se identificam com facilidade, pois lidam com muita tecnologia, recorrem com frequência à Internet e têm interesses e gostos contemporâneos.

LA: Agora, essa colecção faz parte do Plano Nacional de Leitura do governo português?

MM: A colecção 'Os Primos' consta do Plano Nacional de Leitura, é recomendada para o ensino escolar e tem sido adoptada por escolas em todo o país desde 2004, e estudada também em algumas escolas portuguesas no estrangeiro, como Luxemburgo e Paris. Mas mais do que isso, é lida com imenso prazer por milhares de leitores que tem feito esgotar edi-

ções. (este texto encontra-se em grandes linhas nas páginas finais de cada livro)

LA: Para quando uma visita aos Estados Unidos?

MM: Quanto à possibilidade de visitar os Estados Unidos da América, terei imenso prazer em voltar a fazê-lo, até porque os meus planos incluem, desde há já algum tempo, vir a utilizar alguns estados norte americanos para uma próxima aventura dos 'Primos'.

LA: Próximo destino dos 'Primos'?

MM: Neste momento ainda não decidi qual vai ser o próximo destino dos meus heróis, pois ainda não marquei as férias de verão.

Uma jovem com raízes em Trás-os-Montes, Mafalda Moutinho tornou-se numa escritora lida e apreciada e agora também parte do programa Nacional de leitura. Ficámos a espera de saber onde os 'Primos' vão aparecer na sua próxima aventura.



▼ A capa de 'O Símbolo da Profecia Maia', de Mafalda Moutinho